FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA - FAP



Prática de leitura a partir do texto literário no 1° Ano do Ensino Médio

Chapadinha
2010

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LETRAS

ARLETE FERREIRA LIMA
MARIA CLEIA FERNANDES
ROSIMERY DOS SANTOS VASCONCELOS
WILMARA ALMEIDA DE OLIVEIRA

PRÁTICA DE LEITURA A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Chapadinha
2010

ARLETE FERREIRA LIMA
MARIA CLEIA FERNANADES
ROSIMERY DOS SANTOS VASCONCELOS
WILMARA ALMEIDA DE OLIVEIRA

PRÁTICA DE LEITURA A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Letras.

Orientador: Professor Evaldo Carlos de Oliveira Cardoso

Chapadinha
2010

Lima, Arlete Ferreira

A prática de leitura a partir do texto literário / Arlete Ferreira lima. – Chapadinha, 2010.

36 f.

Monografia (Graduação em Letras) – Curso de Letras, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2010.

1. Leitura- Ensino. 2. Texto Literário – Prática Pedagógica - Leitor. 3. Língua Portuguesa-Ensino. 4 Planejamento Escolar. 5 Ensino Médio. I. Fernandes, Maria Cleia. II. Vasconcelos, Rosimery dos Santos. III Oliveira, Wilmara Almeida de. IV. Título.

CDU 82:373.5

ARLETE FERREIRA LIMA
MARIA CLEIA FERNANDES
ROSIMERY DOS SANTOS VASCONCELOS
WILMARA ALMEIDA DE OLIVEIRA

PRÁTICA DE LEITURA A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO NO 1° ANO DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Letras.

Aprovada em:_____/_____/_____

Nota:_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.: Evaldo Carlos de Oliveira Cardoso
(Especialista em Docência do Ensino Superior)

1º Examinador

2º Examinador

Ao nosso Deus, fonte inesgotável de todo conhecimento, que nos inspira e dar força a cada amanhecer...

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é o resultado de mais uma etapa vencida em nossas vidas, é reflexo de conquistas e contribuições de várias pessoas que estiveram conosco nesta árdua caminhada. Por isso, em especial, formalizamos nossos agradecimentos:

A Deus, pela sua fidelidade e presença constante em todos os momentos de nossas vidas.

Aos nossos pais, que sempre torceram a favor das nossas conquistas.

Aos nossos irmãos, por terem acreditado em nossa vitória.

Aos nossos professores, pelos conhecimentos que nos proporcionaram.

Ao nosso orientador Evaldo Carlos de Oliveira Cardoso, pela compreensão e apoio na elaboração deste trabalho.

A todos aqueles que de forma direta ou indireta estiveram conosco.

“Ler, quase como respirar, é nossa função essencial”.

Alberto Manguel

RESUMO

Este trabalho trata das questões relacionadas ao ensino de leitura a partir dos textos literários no 1º ano do Ensino Médio. Com base neste assunto abordaremos os elementos que favorecerão o ensino, desde a concepção do ato de ler, suas funções, importância da compreensão dos textos lidos, assim como a forma de interação e socialização de ideias. Trata também da preparação do educador para exercer sua profissão, de forma qualitativa e competente. Posteriormente, serão apontadas, algumas sugestões metodológicas levando em consideração que estas devem ser planejadas de acordo com a atividade proposta.

Palavras-chave: Leitura. Texto. Ensino. Planejamento.

ABSTRACT

This work deals with issues concerning the teaching of reading from literary texts in the 1st year of high school. Based on this subject will discuss the elements that will encourage the teaching, from designing the act of reading, their functions, importance of understanding the texts read, as well as the way of interaction and sharing of ideas. This is also the preparation of educators to exercise their profession, both qualitatively and competent. Will then be outlined, some methodological suggestions taking into consideration that these should be planned according to the proposed activity.

Keywords: Reading. Text. Education. Planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09

2 CONCEPÇÃO DE LEITURA..... 11

2.1 Os tipos de leitura 13

2.2 Ler é, antes de tudo, compreender. 14

3 FUNÇÕES DA LEITURA 17

4 A ESCOLA COMO NORTEADORA PARA UMA LEITURA SIGNIFICATIVA. 19

5 O TEXTO LITERÁRIO E O DESENVOLVENDO DA LEITURA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 21

5.1 Práticas de leitura a partir do texto literário 23

5.2 Orientações do referencial curricular nacional 24

6 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA 27

6.1 Formação Continuada 27

6.2 A importância do planejamento 29

7 SUGESTÕES METODOLÓGICAS 31

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a literatura são importantes meios de difusão da cultura. Por meio destas o educando pode desenvolver seus aspectos cognitivo e comunicacional, por isso há uma necessidade em trabalhá-las na escola como um dos elementos de representação de uma sociedade letrada.

Diante do exposto, o presente trabalho visa refletir sobre a prática de leitura vinculada à literatura, mostrando a importância desta como um recurso de ensino do ato de ler no 1° ano do Ensino Médio, e ressaltar ainda a relevância da formação continuada do professor de Língua Portuguesa, como uma necessidade para o aprimoramento de sua prática educacional.

Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, para que, a partir da análise das concepções que os autores estudados defendem se pudesse desenvolver o tema em questão.

Para tanto, diante da relevância da temática e objetivando dar o caráter de cientificidade ao estudo, teve-se como embasamento teórico vários autores, dentre os quais se destacam: Antunes (2003), Freire (2006), Libâneo (2004), Foucambert (1994), Vinhais (2009).

Em um primeiro momento, são apresentadas, a partir da ótica de alguns teóricos, as concepções de leitura, funções e seus variados tipos, ressaltando a importância da compreensão de textos, para que, através destes, seus leitores, possam adquirir um conhecimento qualitativo e significativo durante o processo ensino-aprendizagem.

Abordou-se, também a relação entre a escola e o desenvolvimento do educando através da leitura, onde se percebe que a partir do conhecimento sistematizado e de uma prática de ensino estimuladora, o aluno sinta-se envolvido pelo prazer de ler.

Explanou-se sobre a forma como o texto literário pode ser trabalhado, em relação à prática de leitura, considerando que no 1°ano do Ensino Médio, é o momento em que aluno entra em contato com a literatura de uma forma mais detalhada e aprofundada, estudando o contexto sociocultural de determinada época.

No escopo geral, citam-se também as orientações do Referencial Curricular Nacional para o Ensino Médio, acrescentando diretrizes e propostas para alcançar os objetivos desejados no âmbito escolar.

Para isso, se faz necessário um planejamento, onde o educador irá elaborar maneiras de se trabalhar em sala de aula, traçando propostas e metas que direcionam sua prática pedagógica.

Na parte final, são apresentadas algumas sugestões metodológicas para o ensino de leitura, com enfoque em textos literários e não literários. Assim, espera-se que essas sugestões possam de alguma maneira contribuir de forma positiva para os professores de Língua Portuguesa.

2 CONCEPÇÃO DE LEITURA

Ler é muito mais do que decodificar as palavras, é conhecer os seus significados para assim, poder se debruçar em uma leitura real e significativa, retirando dela experiências e conhecimentos. Por mais simples que seja o texto, sempre há algo para se aprender. Assim:

> [...] a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com jeito bonito de dizer literariamente as coisas. Sem cobrança, sem a preocupação de qualquer prestação de contas posterior. (ANTUNES, 2003, p.71)

Atualmente, existe uma necessidade em rever os métodos utilizados nas escolas, para o ensino da leitura, que outrora, era visto simplesmente como uma aprendizagem mecânica de decodificação das palavras e pré-requisito para passar de ano. É através da leitura que o indivíduo se reconhece como tal, de forma consciente e esclarecedora, podendo desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo assim, Foucambert (1994) define o ato de ler da seguinte forma:

> Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT,1994,p.5)

Desde os primórdios da humanidade, ter domínio da língua através da leitura foi visto como uma forma de sabedoria sobre os demais, por isso é de suma importância à leitura como algo prazeroso, que proporcione ao leitor a sensação de bem estar. Assim percebe-se que o ato de ler é um dos caminhos para a ascensão intelectual, pois quem lê enxerga, ouve e fala melhor, podendo assim, melhorar o meio em que vive, sendo assim:

> Para Mariza Lajolo (1928ab, p.59), “Ler não é decifrar, como no jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entrega-se a está leitura, o rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”. Lajolo apud Geraldi (2002, p. 91).

A prática de leitura é uma interação entre o autor e o leitor, que pressupõe muito mais que a decodificação do signo, pois, através da leitura o leitor poderá extrair a mensagem transmitida no texto, compreendendo o seu objetivo e construindo, a partir

daí, suas próprias ideias a respeito do conteúdo abordado, podendo assim, fazer inferência sobre o mesmo.

Evidentemente, tais observações feitas pelo leitor só é possível, porque ele já possui um conhecimento prévio a respeito do texto, portanto, observa-se, que “a leitura é parte da interação verbal, escrita enquanto, implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”. (ANTUNES, 2003, p.66).

Nesse sentido, a leitura favorece a ampliação do léxico do leitor, e este poderá por meio dela acrescentar outras ideias, conceitos e informações a respeito dos acontecimentos, pessoas, enfim, do mundo em geral.

Num segundo plano, a leitura se relaciona com o ler simplesmente para seu bel prazer. Para admirar. Para que a partir dela possam ser criadas imagens surreais. Assim os romances, contos, poemas e crônicas são criados com essa finalidade, ou seja, a de proporcionar uma leitura prazerosa ao leitor.

E por fim, no terceiro plano, a leitura se torna primordial para que o aluno possa através dela desenvolver habilidades de escrita, a partir de um texto específico, assim é pela leitura que:

> [...] apreendemos os *padrões gramaticais* (morfológicos e sintáticos) peculiares à escrita , que apreendemos as *formas de organização seqüencial* (como começam, continuam e acabam certos textos) *e de apresentação* (que formas assumem) *dos diversos gêneros de* textos escritos. (ANTUNES, 2003, p.75).

Entretanto, percebe-se que o aluno cada vez mais tem dificuldades para escrever, ainda que o texto seja de poucas linhas. Isso acontece devido à falta de leitura, pois, o pouco contato que educando tem com textos escritos, acontece na sala de aula onde, o professor quase sempre o auxilia com explicações para que ele possa entender melhor, a ideia principal do texto.

Dessa forma, assim como acontece com a oralidade em que o indivíduo é exposto a experiências através da fala, também pode se dar esse processo através da escrita, onde o aluno deve estar em constante contato com textos escritos, para que aconteça uma familiarização do leitor com o conteúdo do texto. Desse modo “A leitura depende não apenas do contexto linguístico do texto, mas também do contexto extralinguístico de sua produção e circulação”. Antunes (2003, p.77).

Enfim, a leitura é um importante instrumento social de comunicação e perpetuação da sociedade, que se dá através da escrita, a sistematização da vida e costumes de uma determinada época, pois, é através dela que o aluno irá aprimorar seu conhecimento, para que assim possa relacioná-lo a sua vida diária.

2.1 Tipos de leitura

A diversidade de tipos de leitura que se apresenta na sociedade atualmente faz deste século XXI, a era da informação, de forma que a tecnologia é uma das maiores propagadoras dessa diversidade textual. No entanto, ainda é a escola quem melhor norteia o discente a organizar os tipos de leitura em diversas situações. Existem várias definições para tipo de leitura, que variam de acordo com a percepção de cada autor, conforme se pode observar. Para Luaiza (2004) podem ser classificados em:

> - **A leitura de busca** é a que realiza o leitor para buscar qualquer informação, sem necessidade de ler o texto total. Ex: A leitura numa lista telefônica, a procura de um resultado esportivo na pagina de um jornal, etc.
> - **A leitura crítica** (revisão ou de trabalho) é a que realiza o leitor para determinar as características, ideias, intenções e outros elementos que podem ir desde uma simples revisão, para determinar se este lê um texto com maior vigor até as leituras de analise crítica que realiza um crítico literário. Ex. quando se lê a sinopse de um filme em uma locadora para saber se vai a assistir o filme ou não.
> - **A leitura cognitiva** ou de estudo que realiza o leitor com o objetivo de aprofundar no conhecimento da realidade objetiva. Ex. quando o discente lê um determinado texto indicado pelo professor sobre uma disciplina.
> - **A leitura lúdica** ou de espairecimento é a que se lê pelo prazer de ler. ler contos, poemas, novelas cômicas, etc constitui um grande dissipador de tensões e provedor de enriquecimento cultural. (LUAIZA, 2004, p.39).

Infante (1998, p.50-51) os define da seguinte forma:

> [...] leitura sensorial [...] primeira etapa do nosso processo de decodificação. [...] leitura emocional [...] é quando passamos ao conhecimento do texto propriamente dito, percorrendo as páginas e travando contado com o "conteúdo". [...] a leitura intelectual não se limita a analisar estruturalmente os textos. [...] é a consciência permanente de que todo texto é um ato de comunicação, respondendo, portanto, ao um projeto de que o produz.

Como se pode ver, existem tipos de leitura para atender as mais diversas finalidades, por isso o leitor terá sempre uma opção de leitura para que possa assim, sentir-se envolvido pela mesma. Considerando que a leitura de uma revista não é feita da mesma forma que a de um texto literário ou cientifico, é necessário que o professor procure orientar o aluno à busca de uma leitura que seja significativa e esteja voltada às

suas necessidades.

Como há várias classificações para os tipos de leitura, não é tarefa fácil definí-los, tendo em vista que:

> "[...] o importante é a adequada utilização dos tipos de leitura e os procedimentos que estes requerem em dependência das exigências práticas e dos objetivos propostos; por isso não é necessário polemizar nem impor uma determinada terminologia". (LUAIZA, 2004, p.36).

2.2 Ler, é antes de tudo, compreender

O processo de leitura só atinge seu objetivo, se o texto é lido e compreendido, pois não adiantará ler páginas e páginas de textos sem conseguir retirar destes, o significado da mensagem. A compreensão possibilita ao aluno interagir, questionar e entender as pretensões do autor para, a partir dela, fazer suas próprias observações.

Assim, a compreensão da mensagem repercute no aluno um juízo de valor, bom ou ruim, certo ou errado. Nesse sentido, seu entendimento sobre a vida é um ato social e participativo, pois através deste poderá fazer valer sua voz e defender os seus direitos, contribuindo para a melhoria da sociedade, considerando que:

> [...] não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto transformando-o e transformando-se. [...] compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem - eis aí os três propósitos fundamentais da leitura. Ler é, em ultima instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA, 2005, p.44-45).

Diante do relatado, pode-se perceber que leitura e compreensão estão correlacionadas, pois, se observa que não havendo entendimento do que foi lido, o estudo torna-se vazio e incoerente, por isso se enfatiza nas escolas a importância do saber contextualizado, relacionando o apreendido a suas experiências cotidianas. Como afirma Freire (2006, p.11) que "A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto".

Dessa forma, no processo de leitura, o leitor não é um ser passivo, mas um agente construtivo, que participa ativamente da elaboração de novos significados, imagina personagens, e reconstrói o texto a partir de uma leitura significativa.

No entanto, é necessário observar-se que para a leitura ser significativa ao leitor, é importante que ele possua conhecimentos prévios em relação ao que está lendo. Por isso, alguns autores falam em amadurecimento do leitor, não em seu sentido literal, mas no sentido de maturidade estreitamente ligada a leitura de muitos livros, de forma que “Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida”. (LAJOLO, 1982ab, p.53 apud GERALDI, 2002, p.92).

Na escola, porém, muitas vezes não há cultivo diário de leitura, pois os professores por falta de tempo ou por outras questões acabam por deixar de lado essa prática interativa tão importante e necessária em sala de aula. Dessa forma, se é na escola o local onde o aluno aprende, primeiramente a decodificar as palavras, para depois aprender a entender suas entrelinhas, não se pode ter ainda hoje, uma prática assim, sem tempo para leitura, que não seja capaz de transformar o aluno em cidadão consciente e capacitado a compreender um texto quando lido.

Com base no exposto, é interessante fazer referência a essa prática de ensino, citando Antunes (2003), que se referiu à atividade de leitura na escola como:

> Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Quase sempre esses elementos privilegiam aspectos apenas pontuais do texto (alguma informação localizada num ponto qualquer), deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos à ideia central, ao argumento principal definido, à finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros). (ANTUNES, 2003, p. 28).

Assim, para que os aspectos relativos a leitura e compreensão possam ser valorizados pelos alunos, é importante que a escola também cumpra seu papel formador, de reconhecimento e valorização da leitura não como ato de decodificação, que busca unicamente observar a capacidade do aluno de reconhecer o signo, mas com o olhar de quem realmente se preocupa com a formação, cognitiva, pessoal e social do discente, levando em consideração o meio que ele vive. Dessa forma:

> Bons professores, como aranha, sabem que lições, essas teias de palavras, não podem ser tecidas no vazio. Elas precisam de fundamentos. Os fios, por finos e leves que sejam, têm de estar amarrados a coisas sólidas: árvores, paredes, caibros. Se as amarras são cortadas, a teia é soprada pelo vento, e a aranha perde a casa. Professores sabem que isso vale também para as palavras: separadas das coisas, elas perdem seu sentido. Por si mesmas, elas não se sustentam. Como acontece com a teia de aranha, se suas amarras às

> coisas sólidas são cortadas, elas se tornam sons vazios: nonsense... Alves (2001, p.19 apud ANTUNES, 2003, p. 43).

Em síntese, o ato de ler é também sinônimo de cidadania, pois, aquele que lê, tem uma capacidade maior de entender a sociedade e seus paradigmas, reconhecendo-se, portanto como uma pessoa capaz de compreender as relações do homem com o meio.

3 FUNÇÕES DA LEITURA

A função primordial da leitura é o conhecimento, podendo exercer ainda outras funções, como a de informar, entreter, comunicar e emocionar. Assim, a leitura feita a partir das novas condições da sociedade, assumiu uma função que visa propiciar as novas condições do meio e seu ajustamento pessoal.

Desde o surgimento da escrita e consequentemente o uso da leitura, o homem a utiliza para satisfazer as suas necessidades, recorrendo à história percebe-se que dependendo do contexto histórico-cultural de um povo, a leitura era utilizada para certos meios. Na Grécia Antiga, por exemplo, pela importância que era dada a oratória a leitura foi utilizada para aperfeiçoá-la, dando suporte para o exercício da cidadania. Na Idade Média as questões religiosas e o poder que a igreja exercia sobre a sociedade influenciou a leitura com a finalidade de preparar os cidadãos para o serviço religioso.

Esses fatos mostram que dependendo dos interesses de uma sociedade a leitura pode ganhar significados e funções distintas. No contexto escolar, o professor é o mediador entre o autor e o aluno, instruindo-o para a importância do hábito de ler e dando subsídios para o desenvolvimento de uma leitura fluente, de forma que o discente possa encontrar nela motivos para praticá-la, criando um sentimento de apreço. Segundo Antunes (2003):

> Nada poderá justificar uma leitura que não seja a leitura de textos autênticos, em que há claramente uma função comunicativa, um objetivo interativo qualquer. Textos que têm autor (es) que têm data da publicação que apareceram em algum suporte da comunicação social [...] (ANTUNES, 2003,p.79).

Portanto, as funções da leitura apresentam aspectos de enriquecimento, conhecimento, formação intelectual, desenvolvimento da capacidade de criar e analisar de forma crítica as situações vivenciadas pelo leitor e ainda o aprimoramento da escrita e do vocabulário, fazendo com que o aluno use o código de forma correta, pois a leitura dá suporte para que isto aconteça.

Dessa forma:

> Escrever. Cabe também encara-lo como uma atividade interlocutiva, isto é, escrevemos para alguém ler. [...] Escrever para alguém ler implica reconhecer que o interlocutor é um dos condicionantes dos nossos textos. Em consequência, cobra de nos uma ação de continua adequação do nosso dizer às circunstâncias de sua produção. Escrever também como trabalho expressivo que pressupõe o controle dos processos estruturadores do texto (os modos de sua composição); dos processos de adequação do texto às exigências socioculturais que circundam a escrita (como o uso da variedade padrão e da ortografia oficial); os imensos recursos expressivos acumulado ao longo do incessante fazer histórico com a linguagem, aprendendo a operar aí escolhas adequadas tanto às especificidades dos diferentes gêneros discursivos quanto a produção de um texto particular (a retórica da expressão) e à construção de um discurso personalizado (estilo) como parte do próprio processo de desenvolvimento da identidade. (FARACO, 2001, p.101-103).

Foi observado que a escola deve trilhar caminhos que favoreçam a formação de leitores e produtores de textos. Aliás, a função social da escola é a de preparar os alunos para a vida em sociedade, como cidadãos autônomos, capazes de defender suas ideias com intrepidez, com desenvoltura.

Para que esta função seja plenamente desenvolvida, o trabalho com a leitura é fundamental. O indivíduo que lê tem melhores condições de desenvolver-se intelectualmente e de produzir conhecimento com mais habilidade.

4 A ESCOLA COMO NORTEADORA PARA UMA LEITURA SIGNIFICATIVA

Para que os educandos tenham uma percepção crítica em relação à leitura e consigam de forma significativa relacionar o seu entendimento às diversas situações vivenciadas, cabe à escola, sob a mediação do professor, proporcionar-lhes um conhecimento sistematizado que levará o aluno a desenvolver habilidades que contribuirão para um bom desempenho escolar e também proporcionará melhor desenvoltura em seu convívio social, por isso, torna-se necessário "[...] que todos e todas tenham acesso à escola e possam ampliar e aprofundar ao máximo o conhecimento que já trazem quando nela entram e que nela seja avaliado este conhecimento." (GARCIA, 2004, p.24).

Nessa perspectiva, a escola pode ser considerada o espaço habilitado para implementar a leitura e socializar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, de forma que estes não desvincule as suas experiências daquilo que está sendo apreendido. A escola tem também, a função de assegurar aos educandos o aprendizado da leitura, fazendo com que os mesmos descubram nos textos uma dimensão prazerosa e envolvente.

As atividades de leitura realizadas na escola não devem surgir de modo casual nem do autoritarismo do professor, mas sim, a partir de ações devidamente planejadas, com o objetivo primordial de democratização da sociedade, pois, segundo Libâneo (1994) a escola necessária é:

> [...] aquela capaz de proporcionar a todos os alunos, em igualdade de condições, o domínio dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento das capacidades intelectuais requerida para continuidade dos estudos, série a série, e para tarefas sociais e profissionais entre as quais se destacam as lutas pela democratização da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.34.).

Diante do que foi citado, percebe-se que a educação nas instituições, objetiva não apenas colocar o aluno em contato com o conhecimento produzido no decorrer da história através da leitura, como também desenvolver capacidades cognitivas, culturais, sociais, enfim, deve ter a preocupação de formar o educando em todos os seus aspectos, sendo necessário para tanto o envolvimento de todos os professores. Sendo que:

> Ensinar a ler é uma tarefa de todo professor, não sendo exclusividade do de Língua Portuguesa, quase sempre responsabilidade pela dificuldade do aluno de interpretar questões de outras disciplinas. O desconhecimento do que seja leitura e dos processos sócio-cognitivos nela envolvidos leva as pessoas a construírem um conceito limitado desta ação de linguagem. (www.filologia.org.br/viiicnlf/anais).

Na escola, o exercício de redação vem sendo uma das maiores dificuldades para os alunos, apesar dos temas propostos se repetirem em todas as séries, como: carnaval, festas juninas, natal e férias, os discentes ainda possuem dificuldades na escrita, demonstrando que não são leitores assíduos.

Na verdade, a situação torna-se um pouco mais complexa, pois, se o educando sai da escola despreparado, ele consequentemente será um profissional sem grandes chances de mudar sua condição financeira. Assim,

> [...] “uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta, e espetacular, corresponde outra produção, qualificada de “consumo”: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas maneiras de empregar os produtos impostos por uma ordem econômica dominante”. (Certeau apud GERALDI, 2002, p. 88).

Portanto, a escola está voltada para a constituição de indivíduos sociais e deve construir com esses, relações de confiança, para que possa abrir novas possibilidades de diálogo, respeito e cidadania, nessa mesma perspectiva, a escola é compreendida como um espaço de formação da autonomia do educando.

Assim, observa-se que o ensino de leitura não deve ser visto como tarefa exclusiva de apenas um professor, do mesmo modo em que sociedade, assim como a escola também é propagadora da arte do saber ler, não só como instrumento de decodificação, mas principalmente como forma de conhecimento, compreensão e formação da identidade do aluno.

Evidentemente, para que uma escola ofereça uma educação de qualidade, necessita desde o compromisso social, até as formas de organização na própria escola. Além disso, não se pode esquecer da necessidade de um trabalho pedagógico efetivo dentro da escola, que se expressa no planejamento, na formulação de objetivos, na seleção de conteúdos e no aprimoramento dos métodos de ensino.

5 O TEXTO LITERÁRIO E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO 1° ANO DO ENSINO MÉDIO

Usar os textos literários como fonte de inspiração, é uma tarefa prazerosa, pois, a literatura é uma arte que possibilita a extrapolação de sentidos de palavras, manipulando-as através das figuras de linguagem, podendo distanciá-las do seu sentido real, de forma que o educando possa utilizar a imaginação, tornando a leitura mais significativa. Sendo assim, Vinhais (2009) destaca que:

> [...] “o ensino de literatura apresenta-se didaticamente distribuído em períodos ou épocas literárias que representam movimentos e estímulos, tendo cada um sua linguagem determinada por características comuns, que se contrapõem dentro de um contexto sócio-historico-cultural, com a finalidade de facilitar a leitura de obras clássicas pelo aluno de ensino médio”. (VINHAIS, 2009, p.19).

A preocupação da Língua Portuguesa por muito tempo esteve voltada somente para o ensino da gramática, como afirma Brasil (1999, p.137) “[...] há até mesmo aulas específicas como se leitura/literatura, estudos gramaticais e produção de textos não tivessem relação entre si”, entretanto percebe-se, que a gramática ensinada de forma descontextualizada não estimula o aluno a aprender, necessitando assim, fazer uso da literatura para torná-la significativa, onde através desta, o aluno tem a liberdade para criar outras interpretações a partir das pré-estabelecidas pelo autor, ou pela visão do professor, sendo que estes serão os auxiliadores da recriação de sentido a partir do texto. Nesse sentido, Vinhais (2009) coloca que:

> Acreditar que o aluno-leitor vá interagir com as obras clássicas da literatura sem a interferência de seus interesses e de suas realidades no mundo, é uma visão ingênua no ensino médio, pois a interpretação suscita plurissignificação. Podemos aprofundar, dizendo que os sentidos das palavras nunca é fixo, mas constituído pelos sujeitos que usam a língua. Sendo assim, o professor não pode emitir julgamentos sobre o que é uma boa leitura, mas considerar a sua experiência junto com a do aluno. (VINHAIS, 2009, p.25).

Como no Ensino Médio a maioria dos alunos é adolescente, é importante aproveitar a sua vitalidade para a produção de textos, pois, essa é uma fase da vida em que estes estão mais inspirados, sonhadores, cheios de planos, por isso, é necessário utilizar todos os meios possíveis para despertar no educando o apreço pela leitura levando-o a encontrar sentido no estudo dos textos literários.

O texto literário dá possibilidades ao aluno de criar e recriar outros textos e significados de acordo com sua imaginação, dessa forma:

> Entende-se que, num contexto institucional como é a escola, na prática de produção de textos, muitos efeitos de sentido surgem quando interpretadas as palavras nos textos, haja vista que as mesmas são lidas pelo sujeito de acordo com os sentidos pré-contruídos que o constituem, (...). Sendo assim, o sentido da língua portuguesa não pode estar fechado na gramática e negar o interdiscurso como o lugar onde coexistem os sentidos, constituídos em rede, múltiplos e dinâmicos. Vinhais (2009, p.15).

Portanto, a prática de leitura a partir de textos literários é uma ótima ferramenta para o desenvolvimento da criatividade e consequentemente da produção textual, por meio da qual o aluno poderá expor seus sentimentos e opiniões, conhecendo a história de vida dos diversos autores, pois é sabido que a literatura se torna mais interessante por tratar de questões relacionadas à vida humana, problemas sociais, amores não correspondidos e anseios da alma, alcançando assim, um dos objetivos da leitura que é o de despertar nos alunos o apreço pela língua e consequentemente pela escrita, podendo até utilizar sua vida como enredo através da produção textual, pois:

> Ao trabalhar com a linguagem no contexto social do ensino médio, o professor precisa reconhecer a posição do aluno adolescente incentivando o processo de escrita. Para que o mesmo ocorra o ensino precisa envolver o aluno de modo que o jovem se permita constituir sujeito leitor capaz de produzir sentido seu sobre a leitura... (VINHAIS, 2009, p.20-21).

No contexto literário existem diferentes formas de aprendizagem, podendo através do mesmo, serem apresentados problemas relacionados à vida de cada autor ou mesmo de vivências da sociedade em determinada época, muitas de suas características e o modo de enxergar a vida.

Através da literatura pode-se conhecer a realidade como meio de significação que abrange a arte, compreensão do mundo, enfim, o uso de textos literários é um importante instrumento para o ensino da leitura e desenvolvimento da linguagem.

A literatura teve início na Idade Média, sendo que as primeiras discussões em torno da natureza literária se originaram na Grécia, assim, entende-se que lá surgiram as primeiras obras literárias, se estendendo por todo o mundo. Pois, para os gregos, “a arte tinha função hedonística, isto é, deveria causar prazer, retratando o belo. E, para

eles, o belo na arte ocorria na arte na medida em que a obra era verossímil, ou seja, semelhante à verdade ou à natureza". (CEREJA, 1995,13).

O interessante é que as obras gregas trazem em seu escopo, valores e mensagens que só o tempo iria paulatinamente revelar, informações que esclareceriam a realidade de momentos posteriores, haja vista sua importância nos dias de hoje.

5.1 Práticas de leitura a partir do texto literário

Historicamente a educação brasileira priorizou manter um distanciamento entre a realidade e o ensino. Assim, com a literatura, é obvio, não podia ser diferente. Seu ensino tinha finalidades bastante pragmáticas: catequizar índios e influenciar no desenvolvimento de uma casta de iniciados. Anos depois, a literatura ganha a influência de autores contemporâneos.

Entretanto, mesmo tendo passado por muitas transformações, seu estudo continua sendo caracterizado por uma prática distante da realidade, predominando estudos voltados ao contexto historiográfico. Por isso, será interessante motivar os alunos à prática da leitura por meio da literatura, tendo em vista que:

> [...] a leitura das obras que compõem o currículo da disciplina de literatura, voltando-se a uma rede de relações entre a vida e a literatura. Possibilita-se assim o surgimento de vários sentidos correspondentes aos saberes do aluno e à proposta pedagógica de leitura e interpretação de texto, enquanto atividades de produção de sentidos. Vinhais (2009, p. 15)

Dessa maneira o pouco interesse pelo ensino de Literatura impossibilita o discente de compreender como o ato de ler tem um valor tão significante. Assim destinar outras finalidades ao estudo do texto literário na sala de aula, como o de realizar interpretações explicitas no corpo do texto, é deixar de considerar a leitura do texto literário como uma forma de aperfeiçoamento do imaginário, razão e emoção do educando.

Hoje chega até em se falar em uma crise do ensino de Literatura, na medida em que os alunos não se interessam em estudar, as obras e os autores. Percebe-se que no Ensino Médio, ela ficou reduzida, a um estudo direcionado ao vestibular, onde os alunos só leem resumos de obras, como condição para passar no vestibular.

Portanto, se faz necessário que o professor e a escola deixem de olhar para as obras literárias somente com o objetivo de preparar o aluno para o vestibular. Pois,

somente quando se descomprometem dessa prática, passam a olhar a literatura como meio de aprendizagem e enriquecimento para o educando.

É necessário, fazer também uma abordagem sobre o caráter inseparável de apreciação/ reflexão do texto literário. Pois, no que se refere a reflexão o professor é quem vai direcionar o aluno, de forma que:

> A escola é o lugar para se descobrir o mundo, o universo literário. Se desse encontro vai surgir, no futuro, algum Manoel de Barros, alguma Clarice Lispector, não há garantias. A ciência em toda sua fortuna nada tem a dizer sobre isso. Quanto a nós professores, se não podemos formar escritores, podemos talvez, com nossa prática, não matar possibilidades de que surjam. (MARANHÃO. 2007, p.58).

Com base no exposto, foi vista a necessidade da criação de projetos desenvolvidos, especificamente para direcionar as práticas de ensino de Literatura. Pois, segundo consta no texto intitulado “A Literatura e a formação do homem” de Antonio Cândido:

> - [...] a maior função do texto literário é a humanizadora, que realça os traços e as emoções do homem. A partir dessa função maior, Cândido destaca outras três funções (dentre inúmeras outras) do texto literário que são:
> - psicológica: relacionada com a necessidade do ser humano fantasiar, de dar espaço à imaginação.
> - formadora: responsável pela formação do caráter e da personalidade do leitor.
> - social: que permite uma maior sensibilidade e acuidade acerca da realidade ao nosso redor. (ANTONIO CÂNDIDO) Apud (GUINSKI, 2008, p. 94).

Assim sendo, a literatura é um importante instrumento de formação do educando, através da qual ele poderá desenvolver sua leitura, compreensão da sociedade, conhecimento e valorização de si próprio.

5.2 Orientações do referencial curricular nacional

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem a aquisição de habilidades e competências dos alunos a partir de quatro eixos principais, que são:

a. Representação e comunicação

Neste eixo, espera-se que os alunos sejam capazes de:

> - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

> - Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
> - Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida. (BRASIL, 1999, p. 145)

Nota-se neste primeiro ponto que a comunicabilidade deve ser trabalhada com mais propriedade, o que pressupõe um ensino menos centrado em questões meramente prescritivas, como, por exemplo, voltar-se exclusivamente à gramática normativa. Observe-se ainda a sinalização para o uso das tecnologias de informação e comunicação na escola, como forma de inserir o aluno no mundo informatizado, para que esteja preparado para encarar a sociedade "planetária", marcada pelos avanços nos meios de comunicação.

b. Investigação e compreensão

Este é um ponto que deve ser muito bem trabalhado pelo professor do Ensino Médio, pois o que se tem percebido nos resultados de provas nacionais, como o ENEM, Prova Brasil, é que os alunos "esbarram" em questões relativamente simples, que exigem deles um conhecimento de mundo mais apurado e capacidade de leitura bem desenvolvida, mas que acabam não respondendo. Isto porque faltam-lhes as habilidades e competências para:

> - Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).
> - Recuperar, pelo estudo do texto literário, as forma instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
> - Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos. (Idem, p. 145)

Essas habilidades e competências são essenciais ao aluno em qualquer atividade de análise textual, seja em provas seja na vida mesmo, em situações reais de comunicação.

c. Contextualização sócio-cultural

Este eixo, de certa forma, remete-se às habilidades que o aluno deve ter em relação à interpretação, porque se compreender um texto é saber do seu conteúdo,

interpretar é fazer as devidas correlações e/ou contextualização. Assim, espera-se que os alunos possam:

> - Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida.
> - Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. (IBIDEM, p. 145)

Tudo isso culmina com o caráter prático que o ensino de Língua Portuguesa deve ter, ou seja, ultrapassando as fronteiras da sala de aula e chegando à vida social. O conhecimento não pode ficar no campo teórico pura e simplesmente, deve ter um caráter prático, utilitário, deve servir para a vida.

A contextualização consiste, pois, em relacionar o que se aprende na escola com a vivência cotidiana no meio social. Esta é a função social da escola, preparar o aluno para a vida em sociedade, para que se torne cidadão autônomo, capaz de fazer a diferença com suas atitudes. Conforme Brasil (1999, p. 144):

> A escola não pode garantir o uso da linguagem fora do seu espaço, mas deve garantir tal exercício de uso amplo no seu espaço, como forma de instrumentalizar o aluno para o seu desempenho social. Armá-lo para poder competir em situação de igualdade com aqueles que julgam ter o domínio social da língua.

Esta afirmação reforça a ideia de que a escola deve primar por um ensino contextualizado, ou seja, um ensino que faça a “ponte” entre o conhecimento produzido ou sistematizado com as situações vividas pelos alunos, socializando as formas de pensar, agir e sentir e compreendendo a linguagem como parte do conhecimento de si próprio e da cultura e a responsabilidade ética e estética do uso social da língua materna.

6 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

6.1 Formação continuada

Faz-se necessário o aprimoramento e qualificação do profissional da área de educação constantemente, principalmente o professor de Língua Portuguesa, pois, a língua sempre está em um processo contínuo de transformação. Nesse sentido, é importante a formação continuada para o aprimoramento deste profissional, articulada paralelamente, com o seu desenvolvimento pessoal e organizacional.

> [..] é fundamental reconhecer que, em seus fazeres cotidianos, os professores estão não apenas modificando sua prática em virtude das circunstâncias de cada momento, mas, também em processo de formação continuada, seja como "autoformação", por meio de seus próprios processos de reflexão, seja como formação continuada, através da interação com colegas, obras e autores da área ou de cursos formais de "reciclagem". Ferraço (2008, p. 46)

Assim, os investimentos pessoais do docente na sua formação, tem a finalidade de desenvolvimento do trabalho crítico e reflexivo sobre seu próprio desempenho, na ampliação e melhoramento de sua prática educativa. Como afirma Ferraço (2008, p. 47) [...] o processo de formação docente associa-se de modo efetivo e importante ao fazer docente.

Portanto, as ações de desenvolvimento profissional estão intimamente ligadas às práticas de gestão e organização escolar, de forma que a educação não acontece somente na sala de aula, mas em todas as suas dependências, como: instalações físicas (prédio, equipamentos), conduta de profissionais da secretária, e até mesmo os responsáveis pela limpeza e conservação do prédio. Diante do que foi exposto, destacam-se algumas competências exigidas principalmente na área de atuação do profissional de Língua Portuguesa:

- Identificar necessidades de formação dos discentes para que através disso se possam promover ações de desenvolvimento cognitivo e pessoal, por meio de leituras, analise literária de textos, e seminário que ajude o discente na compreensão e aprimoramento do estudo;
- Promover momentos de estudo em grupo e de reflexão sobre as orientações do professor, por meio da troca de experiências e da cooperação entre todos os envolvidos.

No entanto, é fundamental que o profissional desta área de ensino, tenha interesse em aprender continuamente, para que assim, possa adquirir saberes que deverão ser constantemente renovados.

O educador em sua prática de ensino orientará o discente de forma coerente, acompanhando o desenvolvimento deste, assim como as habilidades adquiridas ao longo de sua vida escolar. Desse modo, Perrenoud, define que:

> [...] “o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. (PERRENOUD, 2001,p. 25)

Como já foi esboçado, faz-se necessária uma formação continuada do profissional da educação, pois, é através desta, que eles estarão progressivamente aprendendo, revendo conceitos e desenvolvendo-se nos aspectos, pessoal, social, cultural e profissional, tendo em vista que este é um processo de formação indispensável no decorrer da vida do educador, como uma forma de confirmação do seu compromisso com a educação, de valorização e respeito pelos alunos que necessitam de profissionais capacitados e preparados para ensiná-los. Como afirma (LIBÂNEO, 2004, p.227).

> Uma formação permanente, que se prolonga por toda a vida, torna-se crucial numa profissão que lida com a transmissão e internalização de saberes e com a formação humana, numa época em que se renovam os currículos, introduzem-se novas tecnologias, acentuam-se os problemas sociais e econômicos, modificam-se os modos de viver e de aprender, reconhece-se a diversidade social e cultural dos alunos.

Desse modo, a formação continuada ajudará o docente a refletir sobre sua prática em sala de aula, repensar seus métodos, podendo inclusive superar possíveis dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, Perrenoud (2001) afirma, que:

> A dificuldade do ato de ensinar está no fato de que ele não pode ser analisado unicamente em termos de tarefas de transmissão de conteúdos e de métodos definidos a priori, uma vez que são as comunicações verbais em classe, as interações vivenciadas, a relação e a variedade das ações em cada situação que permitirão, ou não, a diferentes alunos, o aprendizado em cada intervenção. (PERRENOUD, 2001, p.26)

Fica evidente, a importância de uma formação profissional de qualidade, porque é através dela que o professor terá embasamento teórico-metodológico, que facilitará sua prática de ensino em sala de aula, proporcionando aos discentes uma aprendizagem significativa, que servirá para seu desenvolvimento cognitivo e social.

6.2 A importância do planejamento

As ações humanas não são realizadas de forma aleatória, como fruto do improviso. Geralmente, tais ações costumam ser previamente planejadas para que assim se possam alcançar melhores resultados. No ambiente escolar, a prática constante do planejamento é imprescindível para que as atividades propostas sejam desenvolvidas de forma eficaz. Tendo em vista que:

> O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da pratica, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões. As instituições [...] precisam formular objetivos, ter um plano de ação, meios de sua execução e critérios de avaliação da qualidade do trabalho que realizam. (LIBÂNEO, 2004, p.149)

Dessa forma, percebe-se que o planejamento apresenta-se como um dos fatores de grande relevância na organização do processo educativo, garantindo assim, a coordenação dos esforços necessários por parte do professor para que as metas estabelecidas possam ser atingidas.

Para que o planejamento produza resultados reais, no que diz respeito à sua implementação, é importante que o mesmo obedeça a alguns princípios, que segundo Oliveira (1987, p. 23) são:

> a) O princípio da contribuição aos objetivos, e neste aspecto o planejamento deve sempre visar aos objetivos máximos da organização. No processo de planejamento devem-se hierarquizar os objetivos estabelecidos e procurar alcançá-los em sua totalidade, tendo em vista a interligação entre eles.
> b) O principio da precedência do planejamento, correspondendo a uma função administrativa que vem antes das outras (organização, direção e controle).
> Na realidade, é difícil separar e seqüenciar as funções administrativas, mas pode-se considerar que, de maneira geral, o planejamento 'do que' e 'como vai ser feito' aparece na ponta do processo.
> c) O principio de maior penetração e abrangência, pois (...) pode provocar uma série de modificações nas características e atividades da organização.
> d) O principio de maior eficiência, eficácia e efetividade. O planejamento deve procurar maximizar os resultados e minimizar as deficiências.

A partir destes princípios, vistos como norteadores para a realização do planejamento verifica-se que este é também um instrumento facilitador da prática docente. Considerando que o mesmo deve ser flexível para que possa atender às necessidades do educando, valorizando o seu contexto sociocultural. Assim, o planejamento possibilitará ao docente trabalhar em sala de aula de maneira qualitativa

e quantitativa de forma norteadora para a execução da prática educativa, estabelecendo metas, propiciando novas experiências, sugerindo atividades, facilitando a integração professor-aluno, possibilitando assim o acompanhamento e o replanejamento dos métodos de ensino, quando for detectada a necessidade para tal.

O planejamento deve ser um processo contínuo, de observação da realidade escolar, que busca solucionar problemas e dificuldades encontrados na escola, é através do ato de planejar que o professor projetará os passos a seguir. Entretanto, seu resultado não pode ser previsto, pois este será construído e modificado no decorrer do seu trabalho em sala de aula, possibilitando ao educador uma reordenação de rumos. Segundo Libâneo (2004) o planejamento apresenta as seguintes funções:

> - Diagnóstico e analise da realidade da escola: busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades existentes, pausas que as originam, em relação aos resultados obtidos até então.
> - Definição de objetivos e metas compatibilizando a política e as diretrizes do sistema escolar com as intenções, expectativas e decisões da equipe da escola.
> - Determinação de atividades e tarefas a serem desenvolvidas em função de prioridades postas pelas condições concretas e compatibilização com os recursos disponíveis (elementos humanos e recursos materiais e financeiros). (LIBÂNEO, 2004, p.150).

Nessa perspectiva, o planejamento envolve todos aqueles que participam da formação do aluno, desse modo a escola cria vínculos mais estreitos com a comunidade. Assim, planejar é uma forma de concretização, relacionada às intenções e expectativas do profissional da educação. Assim sendo:

> O planejamento é um processo dinâmico que tem uma meta a ser atingida e que prevê as formas de atingi-las, partindo de uma situação atual e visando uma situação futura provável da educação que deverá atender tanto ao indivíduo quanto à sociedade. Está claro, pois, que o planejamento educacional tem uma meta a ser atingida, ou seja, possui objetivos. (MARTINS, 1941, p.69).

Portanto, sem o planejamento o docente não terá como fundamentar sua prática educativa, organizar as atividades desenvolvidas em sala de aula e traçar metas.

7 SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Na educação, os procedimentos metodológicos devem estar relacionados com os objetivos didáticos de ensino. Sendo assim, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, cuja finalidade é o desenvolvimento de habilidades que envolvem a leitura e a escrita. A prática pedagógica deve estar dirigida para a ação/reflexão/ação.

Assim, entre outras estratégias, o docente desenvolverá suas atividades pedagógicas de leitura de maneira que:

> a) os textos destinados a leitura sejam autênticos (de revistas, jornais, livros ou com outros suportes, tais como os produzidos pelas novas tecnologias da informação e comunicação;
> b) os textos produzidos pelo aluno sejam também utilizados para a leitura, o que, além de valorizar sobre maneira a atividade de escrita e de oportunizar a reflexão sobre a mesma, é uma boa estratégia para relacionar a leitura ao processo de produção de textos:
> c) seja promovida a leitura contrastiva, aquela em que um mesmo tema é visto em diferentes textos e / ou diferentes épocas, facilitando a realização da relação entre textos:
> d) sejam propiciados, sempre que possível, momentos de" leitura livre". Ou seja, situações em que o aluno estabelece os próprios objetivos de leitura e escolhe o material que li interesse ler:
> e) o aluno compreenda a natureza interativa da leitura, para nela se posicionar de forma critica:
> f) sejam trabalhados os aspectos ideológicos do texto, para que o aluno reaja criticamente diante do que o autor trata:
> g) quando necessário sejam analisadas a forma de estruturação do texto de acordo com o gênero, e os recursos expressivos de constituição de significados. (Disponível em: www.iubv.ed.br/br/atualidades. Acesso em: 19 nov.2000). apud (MARANHÃO, 2007.p. 50).

Diante do exposto, foi observada a importância do planejamento para que essas atividades sejam desenvolvidas pelo professor dentro de sala de aula, de maneira que as mesmas possam despertar no aluno o interesse pela leitura, para que assim, eles tenham uma aprendizagem significativa e sólida.

Dentre as possibilidades que o professor pode utilizar para trabalhar em sala de aula, foram elencadas algumas, mas sem a pretensão de torná-las uma receita. Sugere-se, então:

- Uso do laboratório de informática (caso a escola possua), para pesquisas na Internet e para o uso pedagógico dos novos gêneros: Orkut, Messenger, Blog, além de outros recursos que poderão ser explorados pelos professores e alunos;

- Incentivo à leitura por meio de gêneros já consagrados pelos jovens como “Crepúsculo”, “Código da Vinci”, e, a partir daí, introduzir outros gêneros da literatura nacional. Parte-se do que os alunos já leem, mesmo que não sejam leituras “recomendadas” para outras mais profundas;
- O trabalho com a música, pela análise das letras. Trata-se de unir o lúdico ao pedagógico e desta forma, as aulas tornam-se mais significativas para os alunos;
- Trabalhar com pequenas encenações de trechos de obras literárias, para que os alunos percebam que a leitura pode ser vivenciada nas mais diversas situações.

Essas sugestões não correspondem a todas as atividades que o professor poderá desenvolver em sala de aula, cabe ao professor ampliá-las e/ou reformulá-las conforme as necessidades.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se, com estas reflexões finais, levantar alguns aspectos da prática de leitura em sala de aula, considerando-se, que ela está intimamente relacionada à compreensão textual.

Nesta perspectiva, percebe-se a importância da compreensão textual para, a partir dela, fazer uso das habilidades de leitura para o domínio dos signos linguísticos. Assim:

> Nas análises produzidas para a compreensão oral, é interessante focalizar, além da estrutura dos enunciados, a relação entre a fala e os elementos não-linguísticos que constitui essa modalidade da língua(gestos, expressões faciais, entonação, recursos audiovisuais, etc.). Conferências, debates, pronunciamentos, entrevistas, programas de radio e televisão em geral são bons materiais para a reflexão sobre as práticas orais da língua. (MARANHÃO, 2007, p.56)

Para tanto, é importante destacar a necessidade de se desenvolver no âmbito educacional uma prática voltada à atividade de leitura, que envolva o discente de forma significante, para que este encontre motivação e prazer ao fazê-la.

Dessa forma, a escola por intermédio do professor, é a principal instituição que trabalha a leitura, com o objetivo de desenvolver habilidades, cognitivas e interpessoais. Portanto:

> O espaço da Língua Portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal, fazer compreender que pela e na linguagem é possível transformar/ reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas, como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano, [...] enfim, fazer o aluno se compreender como um texto em dialogo constante com outros textos (BRASIL, 1999, p.124).

Sem dúvida, é através da leitura que o leitor ampliará seu léxico, usando-o como fonte de conhecimento, pois, quem lê aprende a usar de forma coerente as palavras, através da oratória e da escrita e conhece a importância de uma aprendizagem significativa e sólida.

Para tanto, se faz necessário reconhecer o papel da linguagem para uma formação da identidade social, valorizando os saberes que são produzidos dentro das práticas sociais, assim como também o interesse e a iniciativa para ler e produzir diferentes tipos de textos. Como diz Koch (1987, p.162), “[...] desenvolvendo a sua

competência de leitura, o aluno – não só nas aulas de leitura, como também fora delas – deixará de ser um elemento passivo e passará a participar, como sujeito ativo, do ato de ler".

Com base no que foi exposto sobre a importância da prática de leitura em sala de aula a partir de textos literários, percebe-se que todo esforço para fazê-la será bem vindo, o que contribuirá para a emancipação do aluno como sujeito crítico, reflexivo e autônomo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandré. **Aula de português**: encontro e interação. - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CEREJA, Willian Roberto. **Literatura brasileira**: 2° grau / Willian Roberto Cereja, Thereza Analia Cochar Magalhães. – São Paulo: Atual, 1995

DA SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura. – 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA,Regina Leite. **Novos olhares sobre alfabetização**.-2.ed.- São Paulo: Cortez, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FARACO,Carlos Emílio. MOURA,Francisco. **Português**: Projetos. volume único-1. ed. São Paulo: Ática 2005.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano Escolar, Formação de Professores (as) e Currículo**.-2.ed. São Paulo: Cortez,2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda [et al.]. **Miniaurélio Século XXI**: O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam – 48. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

GUINSKI, Lilian Deise de Andrade. **Estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira**: Curitiba: Ibpex, 2008.

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto**: curso prático de leitura e redação. Rev. Ampl. São Paulo: Scipione, 1998.

LEDO, Teresinha de Oliveira**. Manual de literatura**: literatura portuguesa, literatura brasileira. São Paulo: CDL, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: 11. ed. Loyola,1994.

LUAIZA, Benedito Almaguer. **Didática da leitura**. Imperatriz: Beniros,2004.

_____.**Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MARANHÃO. **Referenciais Curriculares**: Ensino Médio. Secretária de Estado da Educação. São Luis,2007.

MARTINS, José do Prado. **Administração escolar**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, Djalma de P. R**. Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 1987. cap. 1.

PERRENOUD, Philippe et AL. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competência. 2.ed.rev.-Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

VINHAIS, Ione Maria Rich**. Literatura, leitura e produção textual**: no ensino médio. Porto Alegre: Mediação, 2009.